

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU:

uma realidade de 40 anos

THE COURSE OF PEDAGOGY OF THE REGIONAL UNIVERSITY OF

BLUMENAU: a forty-year-old reality

Elenir Roders Budag

leni@furb.br

Resumo. A trajetória do Curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau, implantado em 1968, é relatada neste artigo que aborda, inicialmente, os movimentos para a implantação do Curso e, em seguida, outros aspectos históricos relacionados à sua gestão e aos seus objetivos, e conclui com a descrição dos projetos curriculares e propostas pedagógicas desenvolvidas até os dias atuais. Essa revisão histórica é resultado de entrevistas, testemunhos, depoimentos, e consulta à diversas fontes primárias como: relatórios, atas, portarias e resoluções. O Curso iniciou com as Habilitações de Administração Escolar, de 1º e 2º graus, e de Magistério em Disciplinas Pedagógicas. Posteriormente, em 1975, ofereceu também Orientação Educacional e a partir de 1987, Supervisão Escolar. Atento sempre às demandas sociais, em 1990 implanta a Habilitação “Magistério do Pré-escolar à 4ª Série do 1º Grau”, habilitação essa presente até os dias atuais, porém com as devidas adequações a partir da publicação da Lei 9394/96. Atualmente, denomina-se Habilitação para o Magistério: Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 1998, o Curso também passa a oferecer à comunidade a Habilitação em Educação Especial. Destacamos que este artigo não aborda em profundidade todos os aspectos da constituição do Curso de Pedagogia, o que também consideramos impossível, nem mesmo apresenta uma extensa relação de dados estatísticos. Pretendeu-se sistematizar principalmente os diferentes rumos e diretrizes que o curso foi tomando ao longo de seus 40 anos de existência.

Palavras-chaves: Curso de Pedagogia; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras; habilitações.

Abstract: This article describes the trajectory of the Course of Pedagogy of the Regional University of Blumenau, its establishment, in 1968, historical aspects regarding its management and goals. The article concludes with a description of projects regarding the curriculum and pedagogical proposals which have been developed until the present days. This historical review is the result of interviews and testimonies as well as consultation to primary sources such as reports, minutes, legal resolutions and documents. The course began with the degrees of School Administration (primary, secondary and high school) and Teaching in pedagogical subject matters. After this, in 1975, the degree of Educational Guidance was offered and, in 1986, School Supervision. Always bearing in mind social demands, in 1990, the degree of Teaching to Pre-school (Kindergarten) and First to the Fourth Year

(primary) was created; nonetheless, constantly undergoing adjustments according to the Law 9394/96. Currently, this degree is called Teaching: Children's Education and Initial Years of Elementary School. In 1998, the course also started to offer the degree in Special Education. We stress that this article does not address in detail all aspects of the constitution of the Course of Pedagogy, a task which we believe impossible, and does not present an extensive list of statistical data either. The main goal of this article is to systematize the different directions and guidelines that the course has taken over the forty years of its existence.

Key words: Course of Pedagogy, Faculty of Philosophy, Science and Letters; degrees.

INTRODUÇÃO

Era maio, outono de 1968. Contrariando a natureza, podemos dizer que essa estação foi fértil para a educação no Vale do Itajaí.

Precisamente dia 21 de maio é assinado, pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, o Parecer Nº 65 autorizando, em caráter precário, o funcionamento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras em Blumenau. O Parecer Nº 142, de 17 de dezembro de 1968, autoriza o seu funcionamento em caráter definitivo.

É vinculada a essa faculdade que nasce o Curso de Pedagogia com vistas a formar o pedagogo, profissional responsável em pensar e implantar as políticas educacionais, em ensinar e administrar instituições educacionais. São, portanto, 40 anos de investimentos na formação de profissionais para todos os níveis e instituições de ensino.

É essa caminhada de 40 anos que relatamos neste artigo, abordando inicialmente os movimentos para a implantação do Curso de Pedagogia e em seguida, outros aspectos históricos relacionados à sua gestão. Por último expõe-se os objetivos dos diversos projetos curriculares e propostas pedagógicas desenvolvidas até o presente momento.

O que ora se apresenta é resultado de muitas investigações que incluem entrevistas, testemunhos, depoimentos, e consulta a diversas fontes primárias como: relatórios, atas, portarias e resoluções. São essas fontes que estão dando os parâmetros para a apresentação do perfil do Curso de Pedagogia da FURB nesses seus 40 anos de existência.

Destacamos, no entanto, que este artigo não tem a pretensão de explorar em profundidade todos os aspectos da constituição do Curso de Pedagogia, o que também consideramos impossível, nem mesmo de apresentar extensa relação de dados estatísticos. Pretende-se sistematizar, principalmente os diferentes rumos e diretrizes que o curso foi tomando ao longo de sua existência, com ênfase na área curricular.

O ENSINO SUPERIOR EM BLUMENAU

Data de 1956, os primeiros movimentos para o ensino superior em Blumenau, município que na época, como descrevem Soares e Petry (1992,p13-14) causava inveja a outras cidades de igual porte, em função de alguns atributos que o caracterizavam:

População obreira e organizada, casas e jardins bem cuidados, um bom nível de vida para todos, comércio ativo e bem movimentado, um parque industrial consagrado pela excelência de seus produtos, são referências mais que fortes para que o visitante leve daqui, com suas saudades, a melhor impressão.

As camadas sociais são facilmente diferenciadas: não há pobreza absoluta; uns poucos são muito ricos; existem os colonos fortes, responsáveis por uma agricultura muito atuante; destacam-se os vendeiros de arrabalde e, constituindo a maioria da população urbana e suburbana, os demais são operários, ferroviários ou empregados do comércio.

No que se refere à escolarização, os mesmos historiadores relatam, no entanto, que, nessa década, aos jovens não são dadas condições para além de

um diploma de contador ou normalista, um quase inútil certificado de conclusão de curso científico ou, na grande maioria dos casos, o atestado de conclusão do ginásio. Com raras exceções, só os filhos de famílias abastadas alcançaram centros maiores, como Florianópolis e Curitiba, em busca de curso superior.

Certamente tendo essa realidade social e econômica como pano de fundo, e alimentada pelos anseios dos jovens estudantes do ensino médio e por muitas famílias da comunidade que a estudante, Orlandina Carmem Wust, publica no jornal “O Estudante”, órgão de divulgação da União Blumenauense de Estudantes – UBE – em outubro de 1956, o seu clamor em favor de uma faculdade em Blumenau. Wust

(1956, in: SOARES E PETRY p. 16) revela de forma simples e objetiva a importância da oferta de cursos superiores à população ao assim se manifestar:

Estudantes que somos, não podemos permanecer inertes diante da falta de continuidade e progresso em nossa vida intelectual. É por isso que fazemos um apelo, mais que isso, um pedido sincero, a todos aqueles que, de algum modo nos poderão auxiliar. Para que se interessem pela instituição de uma faculdade aqui em nossa terra. Isto não é apenas nosso desejo uníssono mas, sim, uma necessidade evidente para nossa geração. O progresso intelectual de um povo é fonte segura de sua vitória. Que jamais pereça a nossa grande aspiração!!!.

O vereador e industrial Bernardo Wolfgang Werner, sensibilizado pelo clamor dos estudantes, alguns dias após, apresentou à Câmara Municipal um pedido para criação de faculdades em Blumenau, a partir do qual foi definida uma comissão para estudar o assunto. Esse projeto, porém, ficou adormecido durante cinco anos, sendo despertado, em 1962, novamente pela mobilização da UBE através do movimento: “BLUMENAU PRECISA DE UMA FACULDADE”.

A partir de então, de acordo com relatos históricos, travou-se uma disputa política em torno da causa. Os correligionários de um partido defendendo a implantação de uma Faculdade de Filosofia e os de outro, a de Ciências Econômicas. Até que, em janeiro de 1963, o prefeito de Blumenau aprova a idéia defendida por Martinho Cardoso da Veiga para a instalação de uma Faculdade de Ciências Econômicas.

No dia 2 de maio de 1964, atualmente comemorado como o dia da Fundação da FURB, é proferida a aula magna dando início às atividades da referida faculdade em Blumenau e marcando dessa forma o início do ensino superior em Blumenau e no interior de Santa Catarina.

Os estudantes, porém, ainda não estavam satisfeitos. A luta continuou em prol de mais faculdades, muito embora autoridades do município se manifestavam contrários a esta reivindicação. Em 1967, o professor José Fernandes da Câmara Canto Rufino, Juiz do Trabalho em Blumenau, que lecionava na recém implantada Faculdade de Direito em Itajaí, liderou o movimento para a instalação de Faculdade de Direito e de Filosofia em Blumenau. Após intenso trabalho de sensibilização, envolvendo vários profissionais e segmentos da comunidade, como Rotary, Lyons, órgãos de classe e órgãos municipais, fixaram-se os novos direcionamentos para o ensino superior em Blumenau.

Nesse sentido, encontramos em Soares e Petry (1992,p. 30) o seguinte:

OUVIDOS OS ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, FORAM DELINEADOS OS SEGUINTE OBJETIVOS: CRIAÇÃO DE UMA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE NÍVEL SUPERIOR; EXPANSÃO PROGRAMADA DO ENSINO SUPERIOR; PROCURA DA COOPERAÇÃO DE TODO O VALE DO ITAJAÍ; APROVEITAMENTO DA BASE REPRESENTADA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE BLUMENAU E IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA MODERNA DE ENSINO. AS ÁREAS DE EXPANSÃO FORAM DESDE LOGO DEFINIDAS, CONTEMPLANDO A CRIAÇÃO DE DUAS FACULDADES: DIREITO E FILOSOFIA.

E é assim que inicia o Curso de Pedagogia na Universidade Regional de Blumenau, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras- FFCL, criada pela Lei Municipal N.º 1459, em 1967, como unidade integrante da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, a primeira no interior do estado de Santa Catarina. Além da Pedagogia, junto a esta faculdade, foram aprovados também os cursos de História Natural, Letras, Matemática e Química.

O depoimento da Professora Marli Schramm, (2000), ex-aluna e professora do Curso até 2003, retrata claramente a alegria dos jovens da época em verem a possibilidade de concretizarem um de seus grande sonhos, o de freqüentar um curso de nível superior:

EM 1968, PARTICIPEI DE UM CURSO OFERECIDO PELA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, COM APOIO DO UNICEF, EM GOIÁS. ESSE CURSO ERA OFERECIDO EM OUTRAS QUATRO CIDADES DO BRASIL E VISAVA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES PARA O ENSINO PRIMÁRIO. À ÉPOCA NÃO HAVIA AINDA AQUI UM SERVIÇO DE SUPERVISÃO ESCOLAR. [...] ENQUANTO ESTAVA REALIZANDO O CURSO, ERA CRIADO AQUI EM BLUMENAU, O CURSO DE PEDAGOGIA JUNTAMENTE COM O CURSO DE LETRAS E OUTROS DE LICENCIATURA. A PRIMEIRA TURMA TEVE A OPORTUNIDADE DE FAZER O VESTIBULAR, JUSTAMENTE EM 1968. COMO ESTAVA DISTANTE NÃO CONSEGUI PRESTAR O VESTIBULAR, MAS JÁ FUI ME PREPARANDO NO PRÓPRIO CURSO. RETORNEI EM 1969. A PRIMEIRA COISA QUE FIZ FOI ME INSCREVER PARA O VESTIBULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA. OBTIVE ÊXITO, E NATURALMENTE COMECEI O CURSO. POR QUE PEDAGOGIA? PORQUE ESSE ERA O MEU CAMPO DE TRABALHO E EU JÁ TINHA A EXPECTATIVA ANTERIOR DE CURSAR PEDAGOGIA NA UFSC. ERA A MINHA ÚNICA POSSIBILIDADE JÁ QUE NÃO HAVIA ESTE CURSO NO INTERIOR DO ESTADO. ENTÃO, UMA DAS BOAS NOTÍCIAS, QUE EU RECEBI QUANDO EU ESTAVA EM GOIÁS, FOI ESSA DA OFERTA DO CURSO DE PEDAGOGIA, EM BLUMENAU (ENTREVISTA CONCEDIDA AO PROJETO “HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU”, EM 2000).

A primeira turma do Curso de Pedagogia, bem como a dos demais cursos, iniciou as aulas em julho de 1968, em vista da autorização para o funcionamento da FFCL ter sido assinada somente em Maio. Dessa forma, a formatura dos

primeiros dezenove alunos é realizada junto com os alunos da segunda turma que iniciaram as aulas no semestre seguinte.

A implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Blumenau, contribuiu de forma intensa para a consolidação do projeto de ensino superior na região. O depoimento a seguir, do Professor Sálvio Alexandre Muller, um dos primeiros professores de Sociologia e de Antropologia da FURB, confirma essa percepção:

A Faculdade de Filosofia, tanto em termos de atendimento acadêmico, quanto em termos de conciliador político, foi o cimento que possibilitou a existência da FURB como uma unidade. Eram 5 faculdades, facilmente elas podiam se separar, cada unidade era praticamente independente. O que as fez dependentes umas das outras foi exatamente porque elas não tinham o básico. Toda a sociologia, português, línguas, as matemáticas básicas, tudo isso estava na faculdade de Filosofia. Ela teve desde o início essa vocação de centro de ciências básicas. Tanto que depois, com o processo de universidade, em 1986, dessa faculdade saiu o Centro de Ciências Exatas e Naturais, saiu o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e o Centro de Educação. Três centros saíram dessa faculdade. Três centros! (Entrevista concedida ao projeto “História da Universidade Regional de Blumenau”, em 1998).

O CURSO DE PEDAGOGIA DA FURB E SEU PROCESSO DE GESTÃO

No seu início, devido o vínculo com a Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras - FFCL, o curso não possuía um coordenador específico. O Diretor da Faculdade era responsável pela administração de todos os cursos a ela vinculados e, até 1984, as questões pedagógicas eram decididas no Departamento de Educação que agregava todos os professores que lecionavam no Curso.

O Professor Rivadavia Wollstein, na época professor na Faculdade de Ciências Econômicas e coordenador da comissão para instalação das demais faculdades, foi o primeiro diretor da FFCL e o Professor Almerindo Brancher¹, professor no Curso de Pedagogia, foi o primeiro Coordenador do Departamento de Educação.

Uma primeira mudança estrutural que constatamos, no que se refere à administração dos Cursos, conforme registro em Livro de Atas (1981-1984), foi a

¹ A Coordenação do Colegiado do Curso de Pedagogia, até meados de 1984 denominado de Departamento de Educação, esteve até os dias atuais, sob a responsabilidade dos seguintes professores: Almerindo Brancher , Hella Altenburg, Lia Marli Del Pra Neto Buzarello, Gertrudes Knihns de Medeiros, José Taffner, Helena Maria S. de Miranda Gomes, Helga Hemmel Koch, João Bertoldo Petry, Elenir Roders Budag, Izabel Viviani e Maria Luci Bittencourt.

conversão do Departamento de Educação em Colegiado de Curso em 1984, conforme segue:

Aos doze dias do mês de abril de hum mil novecentos e oitenta e quatro, na sala Z-21 da FURB, às 17(dezessete) horas e 30(trinta) minutos, reuniu-se o Departamento de Educação para proceder a conversão do Departamento em Colegiado do Curso de Pedagogia, tendo em vista a aprovação, pelo Parecer 83/84 de catorze de fevereiro de 1984 do Conselho Federal de Educação da Carta-Consulta para o reconhecimento da Universidade Regional de Blumenau e, considerando a Resolução 01/84, de doze de março de 1984, da Reitoria, que implantou o Modelo Organizacional da Universidade Regional de Blumenau. [...] declarou o mesmo presidente convertido o Departamento de Educação em Colegiado do Curso de Pedagogia, subordinado ao Departamento de Ciências Básicas e da Educação.

Essa estrutura administrativa do curso, através de um sistema colegiado, está presente até os dias atuais, porém, com alterações na sua composição. Ele é formado atualmente por representantes do corpo docente e discente e não mais pelo conjunto de seus professores. A partir de meados da década de 80, quando do reconhecimento da FURB como Universidade, todos os cursos foram vinculados a Centros Universitários e não mais a Faculdades e o Curso de Pedagogia passou, a partir de então, onde permanece até hoje, a pertencer ao Centro de Ciências da Educação.

Todos os cursos da FFCL até meados da década de 70 eram oferecidos no período matutino. O Curso de Pedagogia, já em 1972, conforme revelou o Professor Olivo Pedron², “atendendo a clamores da comunidade, passou a ser oferecido à noite. Na época foi realizada uma consulta aos estudantes do ensino médio de Blumenau e de fato esse interesse se confirmou. Muitos diretores de escolas também manifestavam o desejo de cursar o ensino superior, porém não podiam fazer durante o dia”. No arquivo histórico da FURB, encontramos um requerimento dirigido ao Coordenador do Departamento de Educação da FURB, assinado por diretores de escolas e alunos do 3º. Ano do Curso Normal³, datado de 16 de agosto

² O Professor Olivo Pedron foi o segundo Diretor da FFCL, no período de 1973 a 1977. A convite do Prof. Rivadávia Wollstein, o Prof. Pedron integrou a comissão responsável pela elaboração dos projetos dos cursos da FFCL. Entrevista concedida no dia 16 de setembro de 2008.

³ Denominava-se Curso Normal o curso de nível médio, de formação de professores para o ensino nos primeiros anos de escolaridade. Com a publicação da Lei 5692/71, este curso passou a denominar-se Curso de Magistério – nível médio.

de 1971, que apresenta, dentre outras, as seguintes justificativas para a oferta do Curso de Pedagogia no período noturno:

- 1- considerando que neste ano de 1971, se forma a primeira turma de normalistas do Colégio Pedro II, desta cidade, do curso noturno;
- 2 – considerando que estes alunos trabalham nos dois períodos diurnos;
- 3 – considerando que outros tantos já formados lecionam no período diurno: matutino e vespertino;
- 4 – considerando que a grande maioria das Escolas Primárias funcionam somente durante o dia e que as professoras trabalham nos dois períodos;
- 5 – considerando que a Lei de 26/06/71⁴ (sic) em seu Artigo 33 prevê a necessidade da licenciatura em Pedagogia para os professores, Diretores, Orientadores e Coordenadores; [...].

Conforme despacho no próprio requerimento, dia 29/09/1971 foi “aprovada a turma noturna de Pedagogia para 1972 somente, conforme decisão da Câmara de Ensino”. Essas decisões evidenciam que o Curso de Pedagogia sempre esteve diretamente vinculado às necessidades da comunidade sem, no entanto, deixar de cumprir os preceitos legais que constantemente emergiam no cenário nacional. Até 1986, segundo os registros encontrados, continuava a oferta do curso também no período matutino, porém, somente para o 3º semestre em curso, em função da baixa demanda de alunos para este turno (Livro de Ata 01, 1985-1989, p. 12).

Na década de 90, conforme registros, o curso atinge seu apogeu. A demanda pela formação em Pedagogia se intensifica em decorrência, principalmente da aprovação da LDB – Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, pois em seu Art. 87, IV, § 4º prevê: “Até o final da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Os profissionais com formação de nível médio buscam no Curso de Pedagogia uma formação que lhes permita, ao mesmo tempo, a possibilidade de permanecer trabalhando no ensino fundamental ou na educação infantil e a melhoria salarial.

Conforme revela a sua trajetória, pode-se dizer que, em 1998, ao completar seus 30 anos de existência, o curso atinge a sua glória, pois, se estende a municípios vizinhos como: Brusque, Ibirama, Timbó e Gaspar e, através de convênios, a outros municípios mais distantes como: Presidente Getúlio, Rio do Sul, Ituporanga, São João Batista e Criciúma.

⁴ Refere-se à Lei No. 5692, publicada em 11 de agosto de 1971 que fixava diretrizes e bases para o ensino e 1º. E 2º. Graus.

Esse apogeu foi claramente retratado no texto publicado pela Coordenadora, na época, no Jornal de Santa Catarina:

Ao completar 30 anos, a Pedagogia também comemora a consolidação de seus projetos de formação de educadores, oferecendo à comunidade, a partir de agosto, a habilitação em Magistério de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental e em Educação Especial e lança a semente do ensino superior em Gaspar que, em convênio com a FURB, a partir do segundo semestre estará disponibilizando aos interessados a Habilitação de Pré-escolar e Magistério de 1ª à 4ª séries. Num futuro próximo, a Educação Infantil de 0 a 6 anos também poderá contar com profissionais qualificados, pois a Comissão responsável pelos estudos da implantação desta habilitação já está finalizando os trabalhos. [...] É a semente lançada há precisamente 30 anos frutificando. O leitor poderá perguntar-se: - a terra terá sido fértil? Certamente. Os fatos e dados estão aí para comprovar. O Curso de Pedagogia da FURB, em convênio com outras instituições, está presente em Brusque, Gaspar, Presidente Getúlio, Rio do Sul e em convênio com o Projeto Magister, em: Ibirama, Ituporanga, Criciúma, São João Batista e Timbó. São aproximadamente 900 professores, qualificando-se e se aproxima de 2000 os já habilitados e atuando nos diferentes níveis e em diferentes funções do ensino do país. (Elenir Roders Budag - Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da FURB/JSC, 14 e 15 jun. 1998).

Passados dez anos, a realidade em termos de matrículas no curso já não é a mesma. Além de já ter atendido uma demanda reprimida de interessados na formação nessa área da educação, outros fatores externos incidem sobre a pouca procura pelo curso. Dois aspectos são bem visíveis, a grande oferta de cursos de graduação em Pedagogia a distância e a abertura de outras instituições de ensino superior na região com custos mais acessíveis.

O CURSO DE PEDAGOGIA DA FURB: habilitações, objetivos e projetos

Em atendimento ao que preconizava a Lei Federal N.º 5.540/68, o Curso de Pedagogia inicia com uma das habilitações que caracterizavam os Especialistas em Educação, ou seja, a Administração Escolar. Essa habilitação foi ofertada na época com duas modalidades, a de Administração Escolar para o exercício na escola de 1.º Grau, considerada de licenciatura curta, e Administração Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus, licenciatura plena. Nessa mesma época também houve a implantação da habilitação de Disciplinas Pedagógicas credenciando o acadêmico ao ensino das disciplinas pedagógicas e atividades práticas nos Cursos Normais, atualmente denominados de Magistério, em nível

Médio. Essa habilitação era oferecida conjugada a de Administração Escolar. O acadêmico, portanto, ao optar pela licenciatura plena, diplomava-se em duas habilitações.

Desde a sua origem, em 1968, o Curso de Pedagogia da FURB passou por várias reformulações curriculares numa tentativa de adequação à legislação em vigor, às exigências do mercado de trabalho e às necessidades dos acadêmicos. Essas reformulações, porém, sempre com a intenção de ampliar e melhorar a qualificação dos acadêmicos. Os objetivos aprovados para o Curso, em 1984, evidenciam esta preocupação:

um curso capaz de criar e/ou definir um saber crítico que promova um desenvolvimento autêntico e comprometido com a comunidade na qual se insere; formar educadores capazes de se comprometer com os interesses da população e [cuja] ação prática não se esgote nos exclusivos limites da escola; formar o educador com formação básica e polivalente em função das exigências da ação educativa nas condições brasileiras; formar o técnico e o profissional no educador; formar o cientista social, preparando para atuar nos mais variados setores da sociedade; formar um educador capaz de fundamentar a educação no contexto sócio-político e econômico brasileiro. (PPP do Curso de Pedagogia. FURB/ 2004)

Nessa década já estava em vigor também a Habilitação de Orientação Educacional, autorizada em 1974.

Dentre os motivos apresentados para a implantação da Habilitação de Orientação Educacional encontramos:

[...] – a Reforma do Ensino veio trazer uma modificação de base ao atual sistema de ensino. Mais do que nunca, necessitamos de uma orientação permanente para nosso educando, no sentido de observá-los e auxiliá-los nas suas opções. Tanto aluno como professor necessitam de assistência direta do Serviço de Orientação Educacional. Pela atual reforma, torna-se, pois, imprescindível a Orientação Educacional. (Projeto de reformulação do Curso de Pedagogia e implantação da habilitação em Orientação Educacional. FURB/1977)

No que tange à Supervisão Escolar, não foi possível localizar o projeto de implantação. Em atas do Colegiado do Curso depreende-se que a referida habilitação foi oferecida a partir do primeiro semestre de 1987 a alunos já formados em alguma habilitação do Curso de Pedagogia. Do parecer do relator do referido projeto no Conselho de Ensino e Pesquisa/CEPE, encontramos a seguinte síntese justificando a necessidade dessa habilitação:

O Colegiado do Curso de Pedagogia elaborou o presente ante- projeto de implantação da habilitação Supervisão Escolar em função de solicitação de alunos egressos do Curso de Pedagogia-FURB, conforme menciona no próprio projeto e de necessidades sociais devidamente apresentadas. [...] Destaca-se que apenas três cursos de Pedagogia em Santa Catarina, habilitam para Supervisão Escolar respectivamente em Lages, Tubarão e Florianópolis. Estes Cursos não conseguem suprir as necessidades de Supervisores existentes só no Sistema estadual de Ensino. Particularmente a região do médio e alto Vale do Itajaí e a Região de Jaraguá/Joinville se ressentem da falta destes especialistas.

Após vários anos de ofertas das habilitações para formação dos Especialistas em Educação, encontramos registros de que, a partir de 1994, os órgãos de decisão política do Centro de Educação da FURB, desativaram paulatinamente a oferta das habilitações de Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Essa decisão foi decorrente da baixa demanda,

condicionada, em grande parte, pelo pouco aproveitamento dos denominados Especialistas pelos sistemas de ensino e, sobretudo, pela certeza de que sua formação, na Universidade, não estava respondendo aos desafios enfrentados pela sociedade como um todo e pela escola em particular [...] (Proposta de oferta das Habilitações de Especialistas em Educação, na forma de Complemento de Estudos. FURB, 1994, p. 5).

Em 1990, o Curso se antecipa à legislação nacional e implanta a habilitação para a formação, em nível superior, de professores para a pré-escola e para a 1ª a 4ª Série do 1º grau, formação essa que passou a ser obrigatória no Brasil somente a partir da publicação da LDB – Lei Nº 9394 de dezembro de 1996. A fim de atender a demandas da época, além de oferecer a habilitação “Magistério do Pré-Escolar a 4ª. Série do 1º Grau” também foram realizadas reformulações na habilitação, já em vigor, para o Magistério das Disciplinas Pedagógicas, ficando assim denominada a nova composição: Magistério de 1ª. A 4ª. Série do 1º Grau e das Matérias Pedagógicas do 2º grau”. A implantação dessas habilitações introduzia a docência como base na formação do pedagogo, conforme pode-se perceber na descrição a seguir:

Atualmente, o Curso de Pedagogia converge para uma amplitude profissional que forma não um pedagogo generalista, mas pessoas preparadas para assumir uma prática em todas as áreas. O professor é formado para assumir o seu papel de educador na sala de aula, no recreio, na coordenação de disciplinas, na direção de escola e em qualquer outro espaço educativo. (Processo de implantação das habilitações. FURB, 1990)

A partir da trajetória exposta, pode-se perceber que o curso de Pedagogia, tem-se preocupado, até o presente período, com a formação de profissionais para assumirem funções pedagógicas e de ensino a uma população considerada “normal” no seu processo de aprendizagem, desconsiderando a heterogeneidade presente nas escolas e na sociedade. Os movimentos sociais em favor dos direitos civis do cidadão, muito fortes já na década de 90 provocaram também o repensar educacional, visando oportunizar educação para todos, independente das diferentes capacidades e necessidades que a pessoa possa apresentar. Estes movimentos refletiram também no interior do Curso.

No intuito de suprir a defasagem na formação dos profissionais que atuam no ensino regular, com vistas à integração e atendimento de todas as crianças no processo educativo é que o Centro de Ciências da Educação propôs a criação da habilitação em Educação Especial⁵ junto ao Curso de Pedagogia da FURB, ampliando dessa forma o seu quadro de habilitações. Essa nova habilitação denominada “Magistério de 1ª. a 4ª. séries do Ensino Fundamental e Educação Especial” começou a ser oferecida em 1998, tendo por objetivo: “propiciar ao educador referencial teórico-metodológico, com vistas à prevenção, ao ensino, à reabilitação e à integração social de pessoas com necessidades educativas especiais”.⁶ Paralela a esta habilitação continuava também a oferta da Habilitação para o magistério do pré-escolar e séries iniciais do ensino fundamental que, em decorrência da existência de um campo de trabalho mais amplo, passou a liderar a demanda por vagas esvaziando a habilitação de Educação Especial. Esta formou a sua última turma em 2003.

A reforma curricular introduzindo nova habilitação, exigiu que o Curso elaborasse o seu Projeto Político Pedagógico-PPP. Esse movimento de construção do PPP inicia em 1998 e apresenta os rumos e diretrizes para o Curso de Pedagogia, com a intenção, entretanto, que estas definições não fossem estáticas, mas que apontassem um caminho ao Curso na busca por um processo de formação qualificado para a atualidade.

⁵ Processo de Reconhecimento da Habilitação : Magistério de 1ª. a 4ª. séries do Ensino Fundamental e Educação Especial. FURB, outubro de 2002.

⁶ Idem

Os ingressantes de 1998 já foram beneficiados com modificações julgadas substanciais e que refletiram, sem sombra de dúvida, dentre outras práticas, na mobilização do Curso em torno da implantação de uma classe hospitalar no município, cujo processo foi concluído este ano de 2008. Estas modificações referem-se à introdução, na grade curricular, do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e da disciplina de Pesquisa em Educação.

Quanto à introdução do TCC, no projeto de reformulação do Curso, encontramos:

Em decorrência da nova configuração assumida pela Prática de Ensino junto ao Curso de Pedagogia, introduziu-se a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no último semestre, por considerar-se esta a forma adequada de complementação da formação profissional. Além de possibilitar a integração curricular e a organização dos conhecimentos adquiridos e já trabalhados no decorrer do curso, o TCC permite ao aluno vivenciar experiências de pesquisa e extensão e de aprofundamento teórico-prático. (PPP do Curso de Pedagogia/FURB/1998)

A oferta, a partir de então, da disciplina de Pesquisa em Educação foi assim justificada:

Toda proposta deve, de alguma maneira, responder a uma determinada situação não satisfatória. O Colegiado de Pedagogia calcado nas informações e observações de alunos e professores propõe a inclusão da disciplina em questão a fim de qualificar melhor os alunos nos seguintes aspectos: a) iniciação à pesquisa científica; b) busca de fundamentação teórica para a compreensão da realidade educacional, ao atuar experiencialmente nas escolas da região; c) elaboração de relatórios e do Trabalho de conclusão de Curso, pois este a partir do momento passará a integrar a grade curricular. (Projeto de reformulação do Curso/FURB/1998)

Os componentes curriculares anteriormente mencionados integram a matriz curricular atual do Curso e, conforme estudos internos já realizados, contribuem de forma intensa para o desenvolvimento de ensino com pesquisa, bem como para a iniciação dos acadêmicos na pesquisa científica.

Entendendo que a prática educativa exige permanente reflexão para o encontro de mecanismos de superação dos problemas, a materialização dessas reflexões convergiram, em 2004, na avaliação e reformulação do seu PPP/ Projeto Político Pedagógico adequando-se à política nacional de formação de professores e também às diretrizes e princípios definidos pela Política das Licenciaturas da FURB, aprovada em novembro de 2003.

Nessa revisão de seu projeto foi definida a filosofia para o Curso que, a partir de então, serviu de rumo para a sua operacionalização curricular:

A Pedagogia como ciência estuda as bases epistemológicas da educação através da investigação sistemática do processo de ensinar e aprender fundamentada numa abordagem crítica e reflexiva que possa compreender o ser humano na sua dimensão social integrando seu aspecto biológico, psíquico e espiritual. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia mediante um processo dialógico, visará a formação do pedagogo comprometido com a vida, com a sua identidade cultural, com o seu auto-desenvolvimento e autonomia intelectual, capaz de interagir com as contradições próprias da sociedade e de uma cultura dinâmica, a fim de compreender o processo evolutivo do educando no seu contexto social e proporcionar-lhe condições para o seu desenvolvimento. (PPP do Curso. FURB, 2004)

Os objetivos do curso estabelecidos nesse PPP sinalizam um olhar para além do ensino regular, senão vejamos:

Objetivo geral: Formar profissionais com base teórico-prática que permita a reflexão crítica, a autonomia intelectual, e atuação profissional comprometida com um processo educativo democrático e libertador. Objetivos específicos: promover a reflexão crítica sobre questões ético-político-sociais que permeiam a problemática da Educação Básica; qualificar o profissional para uma atuação pedagógica capaz de identificar e avaliar necessidades educativas e criar formas de intervenção que promovam a aprendizagem do educando; desenvolver estudos e pesquisas que possibilitem a produção científica para a compreensão da relação teoria –prática e autonomia intelectual.

A habilitação atualmente em vigor é a de “Magistério para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, aprovada em 2005 em função também das necessidades da comunidade e em vista de alterações na política da educação em âmbito nacional. A partir da aprovação desta habilitação, estendida também aos ingressantes de 2003, os acadêmicos passaram a habilitar-se para os dois níveis da Educação Infantil, ou seja, creche e pré-escola, podendo atender, portanto, crianças de 0 a 6 seis anos, conforme previsto na Lei Nº 9394/96.

A ampliação desta habilitação foi assim justificada:

A implantação, junto ao Curso de Pedagogia, de conteúdos para a formação de profissionais para as creches (0 a 3 anos), vem atender não só a questões legais, mas principalmente à questões educacionais, pois os estudos na área da Educação Infantil apontam, “para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e de cuidar, não mais hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores” (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998,p.23). Isto indica a necessidade de formação específica para que os profissionais possam atender adequadamente as

necessidades atuais de educação da criança de zero a três anos que freqüentam as instituições de educação infantil (Reforma curricular e adequação de nomenclatura da habilitação: Magistério da Educação Infantil e 1º à 4º série do Ensino Fundamental. FURB, 2005)

O Curso de Pedagogia da FURB, conforme prevê seu PPP, respaldado pela Lei 9394/96 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, objetiva formar o Pedagogo para atuar na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação Infantil, Educação Especial, bem como na gestão dos processos educativos escolares e não-escolares e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

Toda essa política direcionada a formar acadêmicos que saibam realizar leitura crítica da realidade educacional, mediante pesquisa para o desenvolvimento de projetos integrados com diferentes áreas do conhecimento, com vistas a atender às necessidades sociais, abriu a possibilidade da inserção de pedagogos na área hospitalar de Blumenau.

A presença desse profissional em ambiente hospitalar já é prática em vários estados do Brasil e em 11 municípios de Santa Catarina, embora, também, como resultado de iniciativas recentes.

Em termos oficiais, somente com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, aprovado pela Resolução Nº. 41 de Outubro de 1995, o estudante hospitalizado vê seus direitos à educação serem reconhecidos. Esse documento, no item 9, declara, dentre outros, que a criança e o adolescente têm o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

A preocupação com propostas pedagógicas, por parte dos órgãos oficiais da educação no Brasil, para atendimento a crianças e adolescentes em ambientes hospitalares, aparece somente em 2002 com a publicação do documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” pela Secretaria de Educação Especial do MEC.

De acordo com este documento,

denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. (MEC, 2002, p. 13)

Convém esclarecer que, embora esta modalidade de ensino esteja vinculada com a Política Nacional de Educação Especial, a sua proposta pedagógica deve contemplar crianças e adolescentes de todas as características bio-psíquico sociais. Não pode ser entendida como uma atenção somente a crianças com necessidades educativas especiais em decorrência de limitações mentais ou sensoriais. Esta classe deve favorecer às crianças e aos jovens hospitalizados o desenvolvimento e a construção do conhecimento de forma articulada com o currículo da educação básica, respeitando as capacidades e necessidades educacionais individuais, e é nesse contexto que entra a atuação do pedagogo.

A preocupação do Curso de Pedagogia em qualificar profissionais para atuarem com públicos diversos, como já demonstrado neste texto, remonta há mais de uma década.

As políticas públicas na área da saúde e educação da década de 1990, aliadas às necessidades constatadas na realidade social próxima, despertaram o interesse de professores e de acadêmicos do Curso para com a Pedagogia Hospitalar.

Além de estudos e discussões em sala de aula, desencadeadas principalmente nos estudos da área de biologia, saúde do escolar, educação inclusiva e prática de ensino, constatou-se que, até o momento, cinco Trabalhos de Conclusão de Curso já foram realizados em torno do tema. A partir desses estudos, evidenciou-se a necessidade de mobilização para que, no mínimo, um dos hospitais do município implantasse um espaço pedagógico para que as crianças hospitalizadas não tivessem o seu fluxo escolar interrompido.

Dia 06 de agosto de 2007, ocorreu a primeira reunião de uma Comissão proposta pelo Secretário Municipal de Educação, envolvendo representantes do Centro de Ciências da Educação – CCE/FURB, Secretaria Municipal de Educação de Blumenau/SEMED, Gerência Regional de Educação GERED/SC⁷ e Hospital Santo Antonio/HSA. Nesse momento foi analisada a Lei Nº 13.843, de 14/09/2006, que dispõe sobre a garantia do direito da criança e do adolescente ao atendimento pedagógico e escolar na internação hospitalar em Santa Catarina; discutida uma possível proposta para a classe hospitalar e o seu encaminhamento à Câmara

⁷ A GERED é o órgão da Secretaria de Estado da Educação de SC, responsável pela coordenação das políticas da educação estadual em âmbito regional.

Municipal para a devida regulamentação, tendo em vista que a Classe Hospitalar deverá manter vínculo com uma escola de ensino regular, neste caso com uma da rede municipal da educação, para que seus procedimentos educativos com o alunopaciente possam ser validados na sua escola de origem. Outros encontros seguiram e em dezembro de 2007 foi finalizada a referida proposta pedagógica.

No momento, esses documentos estão tramitando na SEMED/Blumenau para aprovação e, em caráter não oficial, a classe hospitalar já iniciou as suas atividades dia 14 de julho do corrente ano de 2008 no Hospital Santo Antônio de Blumenau.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Conforme a breve retrospectiva histórica, há 40 anos, um sonho na área da educação em Santa Catarina tornara-se realidade. Era o ensino superior, na área de formação de educadores, abrindo fronteiras e marcando presença no interior do estado com a instalação do Curso de Pedagogia na FURB, em Blumenau.

Essa iniciativa foi um grande marco para a educação da região do Vale do Itajaí. Representou a concretização do sonho de muitos jovens que almejavam maior qualificação profissional, mas não dispunham de condições econômicas para estudar em outras regiões, bem como a de muitos profissionais da área de educação que desejavam elevar o seu nível de qualificação.

Como é de sua natureza, o Curso sempre esteve voltado para a formação de docentes e especialistas em assuntos educacionais, capazes não só de ensinar, mas também de pensar e administrar a educação em diferentes âmbitos.

É oportuno destacarmos que os diversos movimentos ocorridos no interior do Curso de Pedagogia da FURB que se desdobraram na viabilização de um espaço para o ato pedagógico no ambiente hospitalar pode ser considerado salutar, não só para as famílias que, porventura, necessitem de internação para seus filhos em idade escolar, mas também, sem sombra de dúvida, para os pedagogos e para o Curso de Pedagogia. Dessa forma ele cumpre com a sua responsabilidade social estendendo seu trabalho para além das paredes da sala de aula, indo ao encontro dos vazios educativos ainda intensamente presentes na sociedade, demonstrando a sua sensibilidade no atendimento às necessidades educativas de crianças e jovens

fragilizados. É o começo, também, de ações na perspectiva interdisciplinar, pois iniciam, de forma mais intensa, ações integradas entre a área da saúde e a da educação.

A parceria estabelecida entre o Centro de Ciências da Educação da FURB e a Secretaria Municipal de Educação de Blumenau para a oficialização deste projeto da classe hospitalar é prova maior da necessidade das instituições formadoras exercerem o seu papel de catalizadores sociais, contribuindo não somente na formação de profissionais, mas também na criação de espaços para o exercício futuro da profissão.

Percebe-se, ainda, nos excertos apresentados, que o curso conheceu dias de glória e dias de dificuldade. Tudo, certamente, valeu. Dos momentos de glória, valeram as experiências da sensação do reconhecimento dos objetivos propostos. Das dificuldades, o estímulo para a criatividade que tudo resolve e promove.

Como egressa desse curso e agora na condição de docente e coordenadora do mesmo, podemos afirmar que estes quarenta anos de existência têm sabor de vitória. Vitória que se propõe a ser permanente, porque não representa ancianidade, mas teve e tem como meta um atualizar constante como ficou muito bem retratado na descrição das diversas propostas de renovação de seus currículos e programas.

Nessa longa e rica caminhada, não é possível elencar nomes que forjaram os alicerces da construção do que é hoje o Curso de Pedagogia. Todos os que passaram, conforme pode-se verificar nos documentos, deixaram a marca indelével de sua garra e de sua paixão pelo trabalho em prol de uma educação responsável e de melhor qualidade.

Julgamos oportuno, no entanto, registrar, em nome dos que fazem o Curso atualmente, os agradecimentos a todos os que participaram dessa trajetória, pois deixaram, sem nenhuma dúvida, um pouco de si.

ELENIR RODERS BUDAG

Possui graduação em Pedagogia pela FURB, habilitação em Orientação Educacional, Administração Escolar e Disciplinas Pedagógicas; Especialização em Orientação Educacional pela UDESC; Mestrado em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Atualmente, além de Coordenadora do Curso de Pedagogia da FURB é professora de Gestão, Planejamento e Avaliação nos Cursos

de Licenciatura da FURB e professora de Metodologia do Ensino Superior em Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

- BUDAG, Elenir Roders. **Pedagogia: 30 anos de presença e ação**. Jornal de Santa Catarina. Blumenau, 14-15 jun. 1998. 2b.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 2002.
- MULLER, Sálvio A. **Discutindo a Universidade**. Entrevista concedida ao projeto “História da Universidade Regional de Blumenau”. Blumenau, 1998. Disponível em: http://www.bc.furb.br/sarauEletronico/index.php?option=com_content&task=blogsection&id=7&Itemid=32. Acesso em: 20 set. 2008.
- PEDRON, Olivo. **A implantação do Curso de Pedagogia na FURB**. Entrevista concedida a Elenir Roders Budag. Blumenau, 16 set.2008.
- PETRY, Sueli M. Vanzuzita e SOARES, Luiz Antonio. **Uma contribuição para a história da FURB**. Blumenau: FURB, 1992.
- REQUERIMENTO solicitando criação do Curso de Pedagogia no período noturno. Blumenau, 16 ago. 1971.
- SCHRAMM. Marli. Entrevista concedida ao projeto “Universidade Regional de Blumenau e sua História”. Blumenau, 19 maio 2000.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Livro de Atas do Colegiado do Curso de Pedagogia**. Blumenau, 1981-84, p.42-43.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Livro de Atas do Colegiado do Curso de Pedagogia**. Blumenau, 1985-87, p.12.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Livros de Atas do Colegiado do Curso de Pedagogia**. Blumenau, 1973 - 2008.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Parecer CEPE/FURB, No. 117**. Blumenau, 13 ago. 1986.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Processo para homologação de novo currículo do Curso de Pedagogia com a Habilitação em Orientação Educacional.** Blumenau: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1977.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Habilitação: Magistério de 1ª. A 4ª. Série do Ensino Fundamental e Educação Especial.** Blumenau, 2002.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Proposta de oferta das Habilitações de Especialistas em Educação, na forma de complementação de estudos.** Blumenau: Colegiado do Curso de Pedagogia, 1994.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Blumenau, 1998.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Blumenau, 2004